

ESTUDO DAS ERVAS

Por Ednay Melo

Apostila da Tenda de Umbanda Luz e Caridade - Tulca

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
ERVAS NA UMBANDA	4
DEFUMAÇÃO	5
CLASSIFICAÇÃO DAS ERVAS	6
ERVAS FRIAS	6
Tapete de Oxalá – Boldo	6
Colônia	7
Macassá	9
Erva-Cidreira (Melissa)	10
Malva	12
ERVAS MORNAS	13
Manjerição	13
Alecrim	16
Barba de Velho	20
Hortelã	22
Erva Pitanga	24
ERVAS QUENTES	26
Espada de Ogum	26
Carrapateira – Mamona	28
Alfavaca de Caboclo	30
Arruda	31
Guiné – Tipi	33
Eucalipto	35
Peregum	37
Erva Quebra-Pedra	39
Aroeira	41
FONTES DE PESQUISA	43

INTRODUÇÃO

O reino vegetal é mantenedor da vida do homem desde os primórdios da humanidade. Oferece o alimento, o ar que respiramos, bem como os medicamentos na cura de doenças. A nível astral é também utilizado pelos espíritos, pois nas cidades espirituais existem as plantas que são cultivadas pela mãe natureza no planeta terra, aliás, as plantas da terra são o reflexo das plantas do mundo espiritual, antes de existirem aqui, já existem lá, só que são plantas em forma etérica, desmaterializadas.

Os Espíritos Guias da Umbanda manipulam as ervas em nosso benefício e utilizam a energia vital das plantas porque é esta energia que está em comunhão com a sua essência no plano astral. A utilização das ervas na umbanda promove efeito positivo e esperado desde que associadas a três elementos básicos e fundamentais: a energia da erva, a energia do espírito benfeitor e a nossa própria energia intensificada na forma da fé. Fundamental saber que sempre de acordo com a permissão do Pai Criador e do nosso merecimento.

Nesta apostila estudaremos as ervas abordando algumas plantas medicinais com seus poderes curativos, como cultivá-las, bem como os possíveis riscos com a sua utilização indevida. Ressaltamos que em caso de doença procure um médico e em caso de uso ritualístico procure sempre um Sacerdote de Umbanda. Antes dos banhos de ervas fazer sempre o teste de alergia em pequena área do braço.

Abordaremos também seu uso ritual na Umbanda como propiciadoras de limpeza fluídica e como auxiliares efetivas do equilíbrio energético do ser encarnado. Relacionamos as ervas em frias, mornas e quentes. Esta nomenclatura está associada à vibratória energética de cada erva, as quais são utilizadas para propiciar, equilibrar e descarregar energias respectivamente. Ressaltamos que esta denominação de ervas frias, mornas e quentes foi trazida ao nosso conhecimento por um Babalorixá de Recife, no ano de 1997, não conhecemos o autor de tais denominações.

Cada erva é dotada de poder terapêutico específico para determinadas doenças físicas e espirituais. Estas mesmas ervas quando utilizadas pelos filhos dos Orixás correspondentes e de acordo com o objetivo, propiciam os fluidos necessários para o fortalecimento mediúnico, dando equilíbrio e proteção ao médium.

Não temos a pretensão de esgotar o assunto, sendo aqui apenas uma referência holística ao Estudo das Ervas. Esta apostila é desenvolvida com textos de nossa autoria e também de pesquisas realizadas.

O nosso objetivo é ter um material sobre o Estudo das Ervas para o Grupo de Estudos da Tenda de Umbanda Luz e Caridade – Tulca e para quem mais interessar, enfatizando que, como todas as nossas apostilas, esta também não pode ser vendida.

Ednay Melo
Dirigente Fundadora da Tulca
Junho/2015

ERVAS NA UMBANDA

As ervas nos rituais de Umbanda têm a função mágico litúrgico de descarregar, purificar, equilibrar, fortalecer pessoas e ambientes. A energia vital dos vegetais tem o poder de atuar na aura humana e modificar o campo energético de acordo com a função terapêutica de cada erva, sob a orientação das entidades espirituais que militam a seara umbandista.

Comumente usam-se as ervas em forma de banhos e defumadores. Existem os banhos e defumadores de descarregos de energias negativas e os de fixação de energias positivas. Classificam-se as ervas em quentes, frias e mornas, geralmente as quentes são utilizadas para o descarrego de energias mais densas e, no banho, nunca devem ser jogadas sobre o ori (cabeça) e sim do pescoço para baixo, salvo as ervas do orixá regente que podem ser jogadas sobre o ori, em conjunto com uma erva fria. As mornas e frias têm a função de equilibrar e harmonizar o campo energético, além de auxiliar no tratamento indicado pelas entidades, geralmente podem ser jogadas sobre a cabeça. Usam-se também as ervas para fortalecer o canal mediúnico e promover uma melhor sintonia com os Orixás e com os Guias, estes são feitos em forma de amaci, que é um ritual realizado no Terreiro sob a orientação do Guia Chefe da Casa. O ideal é que não se use as ervas sem a orientação de uma entidade espiritual, porque além da característica vibratória diferenciada de cada uma delas, existe a interação entre elas que modifica a sua estrutura energética inicial e que, se indevidamente conduzida, pode prejudicar em vez de auxiliar.

Para banhos as ervas devem ser frescas e maceradas em água de fonte natural, como rios e mares ou água mineral e para defumadores as ervas devem ser secas. Deixar as ervas depois de maceradas em infusão na água por pelo menos uma hora, de preferência ao ar livre e sob os raios do sol ou da lua. Após este tempo pode-se coar a mistura, tomando-se o banho com o líquido e desprezando os restos das ervas em lixo comum, enroladas com papel jornal. Toma-se o banho de ervas após o banho comum de higiene, de preferência usar vasilhas de louça ou barro e não se enxugar para absorver melhor as vibrações. Durante o banho voltar os pensamentos para as falanges que vibram naquelas ervas.

Além do poder natural das ervas é fundamental para absorvê-las plenamente a educação mental de quem quer se beneficiar. Quando estiver macerando ligar-se mentalmente ao "dono" daquela erva, que é o Orixá ou Guia de Umbanda, sintonizar-se com preces ou entoando pontos cantados ou ainda mentalizando o Reino daquele Orixá, sempre com pensamentos positivos e nobres e principalmente com fé e humildade, para ser beneficiado de acordo com o merecimento.

Existem dias e horas para colher as ervas sagradas e é fundamental conhecer sua real utilidade dentro do processo de liturgia. No Candomblé o sacerdote que se dedica ao trabalho com ervas é chamado de Babalossaim, antes de entrar nas matas ele saúda e pede licença a Ossãe, que é o Orixá das ervas e folhas. Na Umbanda, os Pais e Mães de Santo são orientados pelos Guias para o uso e preparo das ervas, cujo procedimento varia de forma individual e coletiva, respeitando cada caso em particular, desta forma, não existe uma regra fixa para a utilização das ervas, por exemplo, a arruda é uma erva quente, pode ser utilizada como descarrego e pode também ser utilizada como banho de fixação e proteção sob a vibração do Orixá Oxossi, sem falar que tanto os Pretos Velhos como os Exus também trabalham com esta erva. Então tem que seguir as orientações das entidades espirituais.

Alguns exemplos de ervas com os Orixás e entidades correspondentes:

Oxalá: alecrim, mirra, tapete de Oxalá

Ogum: Espada de São Jorge, aroeira, folha de manga espada

Oxum: erva cidreira, botão de ouro, malva

Xangô: Erva de São João, manjerição roxo, quebra-pedra

Iansã: Espada de Santa Bárbara, lacre, folha de bambu

Oxossi: alfavaca, arruda, guiné (tipi)

Iemanjá: Folhas de Lágrima de Nossa Senhora, colônia, alecrim

Omulu: barba de velho, hortelã, manjerição roxo

Exu: pinhão roxo, arruda, guiné, aroeira, carrapateira

*

DEFUMAÇÃO

A defumação está presente em várias religiões através dos tempos.

O processo de defumação se dá através da queima das ervas vegetais através do fogo presente na brasa do carvão vegetal. As ervas devem ser secas, desidratadas (sem a água presente nas ervas frescas, recém colhidas), porque água e fogo não se misturam.

Secar as ervas em temperatura ambiente, próximas ao ar livre (em frente a uma janela por exemplo). Se preferir adquirir o defumador pronto do comércio, é aconselhável que antes de defumar a mistura seja consagrada a uma força espiritual, à energia do congá do Terreiro por exemplo.

As ervas têm fluido vital (energia vegetal), que liberada para o ambiente tem a função de descarregar energias densas, miasmas e larvas astrais ou purificar, equilibrar e propiciar adequação aos trabalhos espirituais.

À nível astral, a defumação também é um sinal de que os trabalhos de Umbanda vão iniciar naquele momento, ritual em que os Guias também se colocam a postos.

Para se obter êxito na defumação é preciso além de conhecer o poder vibratório de cada erva, direcionar o pensamento com fé, através de pontos cantados e orações.

Outra forma de defumar é entregar o momento ritual da defumação à determinada falange espiritual, daí estarão aliados à queima do vegetal, a força do pensamento de quem defuma e a força espiritual da entidade de Umbanda, tornando mais eficiente esta magia milenar.

E o que dizer dos cigarros, charutos e cachimbos utilizados pelas entidades de Umbanda? São também ferramentas dos Guias para defumar, direcionando a magia do sopro e a queima das ervas presentes no fumo para determinado caso em particular, mais frequentemente para a aura das pessoas.

Como todo e qualquer trabalho de magia, deve-se ter o conhecimento preciso do que se faz, sendo ideal o aconselhamento dos Guias e Mentores de Umbanda.

*

CLASSIFICAÇÃO DAS ERVAS

As ervas classificam-se em frias, mornas e quentes de acordo com o seu poder de atuação. As ervas frias têm o poder de propiciar substâncias que promovam a cura de enfermidades espirituais. As ervas mornas favorecem o equilíbrio energético a fim de receber com mais eficácia o tratamento e as ervas quentes atuam como higienizadoras, com poder de descarregar, limpar e destruir energias enfermigas, cargas energéticas deletérias, desintegrando miasmas e larvas astrais de pessoas e ambientes. Abaixo segue relação de algumas ervas frias, mornas e quentes:

ERVAS FRIAS

Tapete de Oxalá – Boldo



BOLDO SETE-DORES

Também conhecido como tapete de Oxalá, suas características principais são a folha aveludada e o odor bem acentuado.

Nome Científico: Plectranthus barbatus Andrews

Família botânica: Lamiaceae (Labiatae)

Sinónímias: Coleus barbatus (Andr.) Benth.

Nomes populares: boldo, boldo-de-jardim, boldo-africano, boldo-silvestre, boldo-nacional, falso-boldo, boldo-do-reino, malva-santa, malva-amarga, sete-sangrias, sete-dores, folha-de-oxalá, tapete-de-oxalá.

Origem ou Habitat: É originária da Índia (LORENZI; MATOS, 2008).

Características botânicas: é um arbusto perene, pubescente, com aproximadamente 1,5m de altura. Caule amarelo-acinzentado bastante rugoso, pouco ramificado, com ramos quadrangulares. Folhas com 4 – 8 cm de comprimento, 2,5 – 6 cm de largura, simples, opostas, ovado-oblongas, com margem dentada, verde-claro na página superior e verde-pardacento na inferior. Flores azul-violáceas, com até 2 cm de comprimento.

Habitat: Planta brasileira presente em quase todas as regiões do país - em jardins, hortas, terrenos baldios e cultivados.

História: Faz parte da medicina popular, com as mesmas utilizações do Boldo-do-chile.

Plantio :

Multiplicação: reproduz-se por estacas (mudas) e sementes; reprodução por ramos da planta-mãe ou divisão de raízes. Muito rústica, sobrevive à seca, mas prefere solos úmidos, férteis e semi-sombreados.

Cultivo: Existem 4 espécies de boldos. O boldo comum, o boldo europeu e o boldo Vernônia, que se adaptam em solos secos e em qualquer clima, o boldo do Chile não. É melhor cultivá-los, plantando-os em covas com bastante matéria orgânica. O boldo comum necessita de 1 metro de espaçamento entre plantas, a Vernônia necessita de pelo menos 2 metros e o boldo europeu 0,5m. Respondem bem quando irrigados;

Colheita: Colhem-se as folhas o ano todo.

Partes usadas: folhas

Propriedades medicinais: O boldo pode ser usado contra azia, dispepsias, mal-estar-gástrico, no controle da gastrite, na ressaca e como amargo estimulante da digestão e do apetite. Tem efeito hipo-secretor gástrico, ou seja, diminui o volume do suco gástrico e sua acidez. Mas ainda não se sabe qual seria o componente químico responsável pelo sabor amargo tão característico das folhas, que surpreendentemente não está presente nos talos.

Indicações: Diarreia (extrato cru das folhas é antiviral), fadiga do fígado, distúrbios intestinais, hepatite, cólica e congestão do fígado, obstipação, inapetência, cálculos biliares, debilidade orgânica, insônia, ressaca alcoólica.

USO RITUALÍSTICO DA ERVA TAPETE DE OXALÁ - BOLDO

É erva primordial em todas as obrigações rituais, vibrando na irradiação de Oxalá. É erva destinada a banhos e defumadores de purificação e energização. Em forma de banhos, suas propriedades curativas propiciam equilíbrio do sistema nervoso e sistema digestivo a nível perispiritual. Em forma de defumador auxilia entidades espirituais que guardam impressões de doenças físicas. Proporciona ao ambiente paz, equilíbrio e induz à prosperidade.

*

Colônia



Este artigo sobre a erva colônia vai especialmente para as pessoas que formam a nossa assistência e que residem no Sul ou Sudeste do País e nos informaram que em suas cidades não se conhece esta planta! Alguns sites na internet afirmam que ela é conhecida também como macassá, porém, aqui no Nordeste a planta macassá é outro tipo de planta com outras características. Então, está aí a colônia, uma das plantas mais utilizadas em rituais na nossa região Nordeste!

Descrição : da família das Zingiberaceae, também conhecida como alpinia, cana-do-brejo, cana-do-mato, cardamomo, cardamomo-do-mato, cardamomo-falso, colônia, falso-cardamomo, flor-do-paráíso, lírio-de-santo-antônio, jardineira, noz-moscada, pacová, paco-seroca, vindi-caá helicondia. Herbácea rizomatosa, bem robusta, sempre agrupada em touceiras. As folhas são lanceoladas, oblongas, bem compridas, pontudas, de margens ciliadas, de coloração verde-brilhante e invaginantes. As flores, de cor alaranjada, nascem nas axilas das folhas e são dispostas em cachos terminais pendentes. A planta toda é ligeiramente aromática.

Plantio : Reproduz-se por pedaços de rizomas em solos úmidos e permeáveis, de preferência em locais de climas quentes. É uma planta extremamente invasora. A colheita deve ser feita no início da floração.

Partes utilizadas : Folhas, rizomas, flores e sementes.

Habitat: É dada como nativa do Brasil e outros autores dão-na como nativa da Índia, de onde muitas espécies hoje endêmicas no país também vieram.

História: Tem tradição de uso medicinal pelos tupis-guaranis. É cultivada também como planta ornamental.

Origem : Índia oriental. No Brasil é encontrada como planta ornamental e curativa.

Princípios Ativos: Alcalóides, flavonóides (cardamonin, isalpinin etc.), catequina, epicatequina, óleos essenciais (canfeno, cânfora etc.), rutina e dois derivados glicosídicos do kaempferol, taninos.

Propriedades medicinais: Abortiva, antibacteriana (em conjuntivites), antiedematosa, anti-hipertensiva, anti-histérica, antiulcerogênica, anti-stress, bloqueador neuromuscular, calmante, depressora do sistema nervoso central, digestiva, diurética, estomacal, estimulante da motilidade intestinal, hipotensor, inibidora da musculatura lisa, inibidora da secreção gástrica, purificador sanguíneo, relaxadora vascular, inibidora da atividade da proteína kinase e da fosfodiesterase nucleotídeo cíclica (controla a patofisiologia das doenças coronarianas, que envolve fluxo sanguíneo e vasoconstrição), sedativa, tônica, vermífuga.

Indicações: Afecção da pele, artrite, asma, catarro, cistite, diarreia, dor de cabeça, febre, gastralgia; hipertensão, micose de pele, pelos e unhas; taquicardia, tosse, úlcera.
Contra-indicações/cuidados: É abortiva. Reduz os movimentos peristálticos.

Farmacologia: Planta ainda não estudada convenientemente, atribui-se sua atividade vermífuga aos óleos voláteis. Sabe-se que possui atividade anti-espasmódica, reduzindo os movimentos peristálticos, e relaxante muscular, anti-inflamatória, diurética, anti-fúngica e anti-hipertensiva, não estando claros os mecanismos. Seu repertório de princípios ativos dá margem a estas indicações.

Benefícios da planta colônia

As propriedades medicinais da colônia se concentram principalmente nas suas folhas e rizoma. Na medicina popular, o óleo essencial das folhas da colônia é utilizado para reduzir a pressão alta e como um tônico cardíaco. Em outras partes do mundo, é considerada balsâmica, diurética e tônico-estomacal, sendo tradicionalmente usada para resfriados, gripes, febres, flatulência, problemas estomacais e indigestão. Possui ação antioxidante e também é conhecida por matar bactérias. Em forma de decoção combate fungos e alivia dores e espasmos.

Contraindicações e efeitos colaterais da colônia:

A colônia não deve ser utilizada durante a gravidez. Pode ser abortiva. A colônia também não é indicada para pessoas hipotensas (pressão arterial baixa).

História e curiosidades

A colônia pertence à mesma família do gengibre, sendo uma planta nativa da região tropical da China, Japão, Índia, Vietnã, Cambodja, Tailândia e Malásia. A colônia é amplamente cultivada e distribuída nas áreas tropicais e subtropicais do Brasil, Peru e Estados Unidos.

A colônia é um arbusto perene que cresce em touceiras em posição vertical em climas tropicais. A colônia é comumente chamada de gengibre-casca ou gengibre-concha devido sua casca rosa, em forma de botão, que relembra as conchas do mar. Produz rizomas carnosos muito parecidos com o gengibre, inclusive com aroma semelhante.

O gênero *Alpinia* compreende mais de 230 espécies da família da família Zingiberáceas. Possuem flores brilhantes e chamativas, por isso são apreciados como plantas ornamentais. As flores da colônia se adaptam melhor a ambientes úmidos, solos bem drenados e sol pleno, condicionadas em semi-sombra. As plantas não produzem flores até o segundo ano. A espécie *Alpinia speciosa* faz parte da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS).

USO RITUALÍSTICO DA ERVA COLÔNIA

Na Umbanda, folhas e flores são usadas para banhos propiciadores de relaxamento do sistema nervoso e paz interior. Tem propriedades curativas para a ansiedade e é banho ideal para crianças. Planta da Orixá Iemanjá. Erva calmante, equilibradora e repositora de boas energias.

*

Macassá



Nome científico: *Aeollanthus suaveolens* Mart. ex Spreng

Nomes populares: Macassá, catinga de mulata, bergamotinha, taia.

Aeollanthus suaveolens, conhecida popularmente como macassá ou catinga de mulata, é uma erva de origem africana introduzida na cultura brasileira durante o processo de colonização. Pertence à família Lamiaceae e é uma erva anual ocorrente na Amazônia.

A planta é usada pela população em banhos de cheiro feito pela infusão de plantas aromáticas, em motivos religiosos ou folclóricos, e em perfumes caseiros. No folclore é usado para

quebranto. Na etnomedicina é usado no combate à febre, dor de cabeça, início de derrame, sendo a folha a parte mais utilizada como chá e sumo. Sabe-se pouco a respeito desta erva.

USO RITUALÍSTICO DA ERVA MACASSÁ

Erva que vibra na irradiação das Orixás Iansã e Oxum, trata da depressão e baixa auto estima. Amplamente utilizada em obrigações rituais. Indicada para banhos de purificação e energização.

*

Erva-Cidreira (Melissa)



Nome científico: *Melissa officinalis*

A erva-cidreira (*Melissa officinalis*) é uma planta medicinal também conhecida como melissa, melissa-romana, melissa-verdadeira, salva-do-Brasil, salva-brasileira, bálsamo-de-abelha, bálsamo-doce, bálsamo-de-limão, dentre outros nomes populares. Pertence a família Lamiaceae.

Para que serve a erva-cidreira?

A erva-cidreira é um hipotenso moderado que pode diminuir palpitações do coração causadas pela tensão. O óleo essencial atua na parte do cérebro que controla o sistema nervoso autônomo e protege o cérebro de receber estímulos externos excessivos. O chá de cidreira, além de relaxar e induzir a pessoa ao sono, é indicado para o tratamento da ansiedade, depressão, epilepsia, perturbações nervosas, insônia, histeria, enxaqueca, hipocondria, vertigem e outros distúrbios.

Propriedades da Erva-cidreira:

As propriedades da Erva-cidreira incluem sua ação calmante, antiviral, anti-espasmódica, sudorífera, anti-inflamatória e antibiótica.

A erva-cidreira possui um efeito tônico sobre o coração e o sistema circulatório, causando uma leve vasodilatação dos vasos periféricos, auxiliando a reduzir a pressão sanguínea. O óleo essencial e o chá da erva-cidreira podem beneficiar pacientes com ansiedade e depressão, vez que os óleos voláteis na planta (particularmente o citronelal) têm efeito sedativo, mesmo em concentrações mínimas. Um estudo duplo-cego com cerca de vinte pacientes com insônia comparou os benefícios de 0,125 miligramas do sedativo Triazolam (Halcion) contra placebo e uma combinação de valeriana (*Valeriana officinalis*) e erva-cidreira (*Melissa officinalis*). A combinação de ervas foi considerada tão eficaz quanto a droga.

Modo de uso da Erva-cidreira

As partes usadas da Erva-cidreira são suas folhas frescas ou secas, para fazer chás, infusões ou para fazer aromaterapia e temperar comidas.

O chá de erva-cidreira, ao mesmo tempo que traz benefícios para o sistema nervoso, também possui propriedades medicinais carminativas que beneficiam o sistema digestivo, combatendo vários distúrbios intestinais, como flatulência (gases intestinais) e cólicas. Acredita-se que os taninos e outros extratos fitoquímicos da erva-cidreira são recomendados para combater os vírus da caxumba e herpes.

Na medicina alternativa, é usada em compressas para inchaços e aplicada a eczema e dores de cabeça. Em forma de erva de banho e em óleos de massagem, máscaras faciais, loções de beleza e perfumes. A *Melissa officinalis* é composta de óleos voláteis (citrinal, citronelal, acetato de eugenol, geraniol e outros componentes), princípio amargo, resina, polifenóis, taninos, flavonoides, ácido succínico, ácido rosmarínico e triterpenoides.

Na culinária, a erva-cidreira é acrescentada à carnes, saladas, marinadas, verduras, geleias, pudins, guarnições, vinagres, licores (Benedictino e Chartreuse). As folhas secas não são consideradas tão saborosas quanto frescas.

Água Carmelita

A *Melissa officinalis* é um ingrediente presente na aqua mirabilis (água milagrosa) e na água carmelita, usada como tônico herbal e água de colônia para curar dores de cabeça, promover o relaxamento corporal, longevidade, proteger contra venenos e magias das bruxas. A água carmelita é um extrato alcoólico formulado pelas freiras carmelitas da abadia de St. Just e foi comercializada sob o nome de Eau de Carmes.

Efeitos colaterais da erva-cidreira

Os efeitos colaterais da Erva-cidreira incluem diminuição da frequência cardíaca, sonolência e abaixa a pressão. A erva-cidreira é considerada segura, inclusive para crianças, contudo, pode abaixar a função tireoide, o que pode ser benéfico para algumas pessoas, mas pode prejudicar outras.

Contra indicações da Erva-cidreira

Não foram encontradas contraindicações da Erva-cidreira.

História e curiosidades

O nome de gênero *Melissa* é derivado do grego e significa "mel de abelha", vez que é a flor favorita das abelhas. Esta erva era sagrada no templo de Diana. O óleo essencial da erva-cidreira possui coloração amarelo-pálida, com um leve aroma de limão fresco. O custo do óleo essencial da *Melissa officinalis* é bastante elevado, vez que pode ser necessário até sete toneladas da planta para extrair apenas um litro de óleo essencial puro.

USO RITUALÍSTICO DA ERVA-CIDREIRA (MELISSA)

Erva da Orixá Oxum

Formas de uso: banhos e defumadores.

Erva propiciadora de proteção, paz e equilíbrio emocional.

*

Malva



Nomes populares: malva-cheirosa, gerâneo-aromático, malva-grande, malva-das-boticas, malva-silvestre, malva-de-casa, malva-rosa, rosa-chinesa, malva-maior, malva-selvagem.

Nome Científico: Malva sylvestris L

Família: Malvaceae

Nomes Botânicos: Malva grossheimii Iljin.; Malva parviflora L.

Partes Usadas: folhas e flores

Sabor: doce e refrescante.

A Malva é uma planta de porte herbáceo, com um ciclo perene e que pode chegar a atingir até um metro de altura. A sua raiz é pivotante. As suas folhas são membranosas, inteiras, alternas e com pecíolo longo. As suas flores são axilares, isoladas ou agrupadas, de cor rósea púrpura, quando novas e azuis depois de secas. Os seus frutos, quando maduros, se tornam de cor amarela. É uma planta que deve a sua expansão pelo mundo devido às suas propriedades medicinais.

Propriedades Medicinais: diurético; depurativo; laxativo; antiinflamatório; expectorante; antitussivo; calmante; demulcente; adstringente; emoliente; mucilaginoso; hidratante; suavizante; béquico; oftálmico; odontálgico; peitoral.

Indicações (Uso Interno): prisão de ventre com fezes ressecadas; infecção urinária; edemas; tosse; catarro amarelo; bronquite; gastrites; úlceras; promove a micção; hemorróidas; artrite; gota; obesidade; inflamações; tonsilite.

Indicações (Uso Externo): calmante da pele em acnes, furúnculos e erupções da pele; laringe e faringe (bochechos com infusão); dermatoses e picadas de insetos; hidratante suave da pele; irritação dos olhos; hemorróidas; inflamações da boca e garganta; artrite; inflamação das mucosas; limpeza bucal; inflamações; tonsilite.

Floral: FLORAIS DAS GERAIS - Malva-real - personalidades com forte sentimento de rejeição social, fugindo de qualquer contato com outras pessoas por sensação de inferioridade.

Contra-indicações: em pessoas com diarreia crônica, pois em doses elevadas pode causar diarreia e desconforto abdominal. A malva está contraindicada durante a gravidez e a amamentação.

Toxicidade: a planta tem propensão a acumular nitratos em níveis tóxicos.

Efeitos colaterais da malva: o principal efeito colateral da malva é a intoxicação, quando utilizada em grandes doses.

Plantio : Multiplicação: reproduz-se por sementes ou estacas (mudas); Cultivo: prefere clima ameno, embora suporte temperaturas elevadas. O plantio, é feito na primavera com espaçamento de 60 cm entre as plantas. Exige solos férteis, por isso deve-se adubar com

bastante matéria orgânica. A irrigação deve ser semanal, quando não chover. Colheita: colhem-se as folhas a partir do 6o mês, secando-as à sombra.

Planeta regente: Regente – Marte. Planta associada aos signos de Áries e Escorpião (Ervas do sítio). Outra fonte (Wicca - A Feitiçaria Moderna - o livro das ervas, magias e sonhos) indica que a planta é regida por Vênus e é associada ao signo de sagitário.

Habitat: originária da África, Europa e Ásia. Cresce subespontaneamente na região centro-sul do Brasil.

Observações: na Grécia é consumida como hortaliça. As folhas e ramos prestam-se como forragem.

USO RITUALÍSTICO DA ERVA MALVA

Erva da Orixá Oxum.

Utilizada em banhos para o equilíbrio emocional e mediúnico. Ajuda a combater a depressão e baixa autoestima. Promove atmosfera de paz e acolhimento, em forma de defumador é indicada também para tratar espíritos sofredores, muito útil para os trabalhos espirituais.

*

ERVAS MORNAS

Manjericão

Manjericão Branco



Nome Científico: Ocimum basilicum

Nomes Populares: Manjericão, Alfavaca, Alfavaca-cheirosa, Alfavaca-de-jardim, Alfavaca-doce, Alfavaca-d'américa, Basilicão, Basílico, Erva-real, Manjericão-branco, Manjericão-de-folha-larga, Manjericão-de-molho, Manjericão-doce, Manjericão-grande

Família: Lamiaceae

Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical

Origem: Ásia, Índia

Altura: 0.4 a 0.6 metros, 0.6 a 0.9 metros

O manjeriçõ apresenta caule ereto e ramificado, e atinge cerca de 0,5 a 1 metro de altura. Suas folhas são delicadas, ovaladas, pubescentes e de cor verde-brilhante. As inflorescências são do tipo espiga e compostas por flores brancas, lilases ou avermelhadas. Sua polinização é cruzada e os frutos são do tipo aquênio, de coloração preto-azulada. Ocorrem mais de 60 variedades diferentes de manjeriçõ, com variações na cor, tamanho e forma das folhas, porte da planta e concentração de aroma.

As folhas do manjeriçõ apresentam sabor e aroma doce e picante característico. Elas são utilizadas secas ou frescas na preparação de diversos pratos quentes ou frios, e estão intimamente relacionadas à gastronomia italiana, onde são matéria prima principal de pestos e molhos. O manjeriçõ combina-se perfeitamente com pratos que levam tomate, azeite, limão, carnes vermelhas, massas e queijos. Ele também é produzido em larga escala para a extração de óleo essencial, que é utilizado na indústria de alimentos, bebidas, perfumaria e outros produtos.

Deve-se cultivá-lo sob sol pleno, em solo fértil, bem drenável, enriquecido com matéria orgânica e irrigado regularmente. Pode ser plantado em vasos, ou diretamente em canteiros adubados. Suas pequenas flores atraem abelhas e o lugar ideal para o plantio do manjeriçõ é próximo à cozinha, onde ficará disponível ao cozinheiro. Não tolera frio, geadas ou calor excessivo. Aprecia o clima subtropical, tropical e mediterrâneo. Não suporta muitas colheitas subsequentes, exigindo o replantio. Multiplica-se facilmente por estacas de ponteiro, postas a enraizar na primavera ou por sementes.

É uma erva popular, de aroma forte e gostoso. É popularmente utilizado como tempero, mas o chá das folhas do manjeriçõ, na medicina popular, serve principalmente para aliviar as dores de garganta com bochechos e infusões que ajudam a cicatrizar qualquer problema bucal.

Também é excelente contra gripes, tosses, resfriados e bronquite. O manjeriçõ é um sedativo suave, que pode ser usado para combater a dor de cabeça, gastrites, vômitos, problemas do aparelho urinário e dores de estômago.

O manjeriçõ é uma planta herbácea, aromática e medicinal, conhecida desde a antiguidade pelos indianos, gregos, egípcios e romanos. Ele é envolto de cultura espiritual e simbologismos, sendo, inclusive, considerado sagrado entre alguns povos hindus, por representar Tulasi, esposa do deus Vishnu. Está relacionado com sentimentos de amor.

Suas sementes foram usadas na medicina persa. No antigo Egito, as folhas de manjeriçõ eram espalhadas sobre as tumbas. O manjeriçõ é uma planta sagrada, ocimum sanctum para os hindus, e era plantado em vasos perto dos templos e do lado de fora de quase todas as casas. As raízes são transformadas em contas e usadas ao redor de pescoço e braços, as sementes transformavam-se em rosários.

O manjeriçõ é originário da Índia, onde é venerado como a planta imbuída de essência divina; é consagrada a Krishna e a Vishnu – os dois são as divindades supremas no Hinduísmo, podendo ser facilmente sincretizados com Oxalá. Por isso, os indianos o utilizam nos juramentos em tribunal, assim como o colocam sobre o peito dos mortos para servir de passaporte ao Paraíso.

Na Antiga Creta ele era atribuído a Afrodite e simbolizava o amor banhado em lágrimas, o que encontramos ainda hoje na Itália, onde o manjeriçõ é oferecido como prova de amor e fidelidade. Assim como no Haiti, onde a planta acompanha a deusa Erzulie, a deusa do amor.

O que se pode concluir é que o manjeriçõ é a erva do amor, não apenas do amor romântico, mas do amor universal; do amor divino. O banho de manjeriçõ, por isso, serve para purificar afastando as trevas que envolvem o coração e abrindo caminho para a luz. Abre caminho, assim, para a possibilidade de se refletir sobre os próprios sentimentos.

USO RITUALÍSTICO DA ERVA MANJERICÃO BRANCO

Erva que vibra na irradiação de Oxalá, Iemanjá e Oxum. Utilizado na forma de banhos e defumadores. Tem como principal característica litúrgica o poder de elevação espiritual. A linha de Pretos-Velhos também trabalha com manjeriço. O manjeriço, quando exposto num ambiente, tem a propriedade de acalmar e trazer paz de espírito a todos. A terapêutica espiritual do manjeriço consiste em propiciar o equilíbrio das emoções.

Manjeriço Roxo



É uma variedade do manjeriço.

USO RITUALÍSTICO DO MANJERICÃO ROXO

O manjeriço roxo pertence aos Orixás Xangô e Omulu. Utilizado em banhos e defumadores auxilia na promoção do equilíbrio energético e segurança interior, bem como prepara o ambiente para os trabalhos espirituais.

*

Alecrim



Nome Científico: Rosmarinus officinalis

Nomes Populares: Alecrim, Alecrim-da-horta, Alecrim-de-cheiro, Alecrim-de-jardim, Alecrim-rosmarinho, Alecrim-rosmarino, Alecrinzeiro, Erva-da-graça, Libanotis, Rosmarino

Família: Lamiaceae

Categoria: Arbustos, Ervas Condimentares, Medicinal, Plantas Hortícolas

Clima: Continental, Mediterrâneo, Oceânico, Subtropical, Tropical

Origem: Europa

Altura: 0.6 a 0.9 metros, 0.9 a 1.2 metros

O alecrim é uma espécie arbustiva, muito ramificada, que pode alcançar 1,5 metros de altura. Seu nome científico Rosmarinus significa em latim "orvalho que vem do mar", essa denominação foi dada pelos romanos devido ao aroma da planta, que vegetava espontaneamente em regiões litorâneas.

As hastes do alecrim são lenhosas e as folhas são filiformes, pequenas e sempre verdes na parte superior e esbranquiçadas no verso, com pelos finos e curtos. As flores são axilares e podem ser azuis, brancas, roxas ou róseas. Floresce durante o ano todo. São muitas as variedades de alecrim, com portes maiores ou menores e cores diferentes de folhas e flores. Toda a planta desprende um odor que se assemelha muito ao do incenso.

O alecrim é indispensável nos jardins mediterrâneos. E podemos plantar variedades arbustivas que servem inclusive para topiaria ou variedades com porte herbáceo, para canteiros e bordaduras. É uma planta extremamente útil, pois têm vocação medicinal, religiosa e culinária. Pode ser acrescentado fresco ou seco a pratos de frango, porco, cordeiro, cabrito, vitela e caça, além de aromatizar óleos, sopas, sucos, etc.

Para que serve o Alecrim

O alecrim serve para o tratamento de depressão leve, fadiga, dor de cabeça, enxaqueca, má digestão, gases, tosse, sinusite, bronquite, problemas de concentração, fortalece a memória, gastrite e úlcera estomacal, artrite, artrose, reumatismo, cistite, menstruação irregular, cólica menstrual, tensão pré-menstrual (TPM).

Propriedades do alecrim

O alecrim possui propriedades fortificantes; estimulante, anti-inflamatória; antiviral; antibacteriana, anti-reumática, diurética, aromática, antioxidante, digestiva e pode ser usado como remédio caseiro para tratamento de má digestão e reumatismo. Com o alecrim pode-se preparar um ótimo suco de ervas para cólicas menstruais.

Modo de uso do alecrim

As partes usadas do alecrim são: As folhas e flores.

Efeito colateral do alecrim

O uso de doses elevadas de alecrim pode causar irritação gastrointestinal e dor nos rins.

Contraindicações do alecrim

O alecrim é contraindicado em caso de gravidez, problemas da próstata e gastroenterite. Deve ser evitado à noite por prejudicar o sono.

Suas folhas finas e seus ramos também são usados para obtenção de um óleo essencial usado na fabricação de produtos de higiene e beleza. Também é cultivado como planta ornamental, tendo cultivares de flores que são brancas ou de algumas tonalidades de rosa, azul ou violeta.

Clima

O alecrim prefere clima subtropical, mas pode ser cultivado em várias condições de clima e temperatura. A planta pode ou não suportar invernos frios, dependendo do cultivar e do desenvolvimento da planta (plantas maiores são geralmente mais resistentes do que plantas pequenas e jovens).

Luminosidade

O alecrim deve receber luz solar direta ao menos por algumas horas diariamente.

Solo

O solo deve ser bem drenado e leve. A planta cresce melhor em solos calcários de pH neutro ou pH levemente alcalino (pH 7 a 7,8), mas é tolerante quanto ao pH e o tipo de solo. O alecrim tem mais aroma e sabor quando cultivado em solos pobres em nutrientes, e que não retêm muito a água.

Irrigação

Irrigue com frequência para que o solo seja mantido levemente úmido enquanto as plantas são jovens. Quando as plantas estiverem bem desenvolvidas, a irrigação deve ser esparsa, permitindo que o solo seque levemente entre as irrigações. O alecrim é bastante resistente a períodos de seca.

Plantio

O alecrim pode ser cultivado a partir de sementes ou por estaquia. As sementes podem ser plantadas em sementeiras, pequenos vasos e outros contêineres. A germinação das sementes pode ser demorada e as plantas podem levar até três anos para se tornarem completamente desenvolvidas. As mudas de alecrim são transplantadas quando têm de 15 a 20 cm de altura.

O plantio por estaquia é feito cortando ramos com cerca de 15 cm de comprimento. Plante os ramos em vasos ou outros recipientes, deixados em local bem iluminado, mas sem luz solar direta. O solo deve ser mantido bem úmido até o enraizamento, que leva de três a quatro semanas. Após o enraizamento as mudas devem receber luz solar direta. As mudas são transplantadas para o local definitivo cerca de um ano depois em regiões onde o inverno é frio, mas podem ser transplantadas cerca de um ou dois meses após o enraizamento das mudas em regiões onde o inverno é ameno. As plantas jovens não devem ficar expostas a temperaturas muito baixas em seu primeiro ano de vida.

O espaçamento entre as plantas pode ser geralmente de 80 cm, mas pode variar com o cultivar e as condições de cultivo.

O alecrim pode ser cultivado em jardineiras e vasos de tamanho médio ou grande, mas geralmente não se desenvolve tanto quanto os cultivados no solo.

Tratos culturais

Retire plantas invasoras que estejam concorrendo por nutrientes e recursos.

Colheita

A colheita do alecrim para uso doméstico pode começar a partir de 90 dias após o plantio. Contudo, o ideal é que a colheita ocorra apenas a partir do segundo ou terceiro ano de cultivo, retirando-se no máximo metade dos ramos para não prejudicar muito as plantas.

O alecrim é uma planta perene e pode produzir bem por mais de dez anos.

O alecrim pode ser colhido a partir do segundo ou terceiro ano em plantações comerciais.

História : Os gregos a denominavam "flor por excelência", e dela se serviam para entretecer suas coroas, com as quais cobriam a cabeça por ocasião de certas festas.

Em alguns lugares costuma-se misturar o alecrim com galhos de buxo na cerimônia do benzimento das palmas no Domingo de Ramos.

Em Roma figurava, juntamente com o cipreste, no culto aos mortos. É uma planta que desde tempos imemoriais tem sido objeto de muitas lendas. O verdor de suas fiastes com muitas folhas era considerado como um símbolo de imortalidade.

No norte da França dizem que existe o costume de se colocar um ramo de alecrim nas mãos do defunto e depois plantá-lo sobre o seu túmulo.

Muita gente ainda se recorda da canção infantil que dizia: "Eu descí ao jardim para colher alecrim."

O alecrim é uma especiaria amplamente utilizada; A tradição dita que o alecrim apenas crescerá em jardins aonde a mulher é a "chefe da casa." A planta foi usada na medicina tradicional por suas propriedades adstringentes, tónicas, carminativas, antiespasmódicas, emenagogas e diaforéticas. Os extratos e o óleo volátil foram usados para promover o fluxo menstrual, e como abortivos.

As propriedades do alecrim são conhecidas desde a mais remota antiguidade. Hipócrates já a recomendava assim como Dioscóride e os médicos árabes. Sua voga foi extraordinária na Idade Média e Renascença. O alcoolato de alecrim tornou-se famoso com o nome de "água da rainha da Hungria" e fez furor na corte de Luís XIV. Era o medicamento preferido de Madame de Sevigné. O remédio teria sido inventado pela rainha Elizabeth (filha de Wladislas Lokietak, rei da Polónia), que nasceu em 1306 e desposou em 1320 Charles-Robert d'Anjou, rei da Hungria, morto em 1381. Esta água curava a gota e a paralisia.

Alecrim na mitologia e religião

Para os gregos e romanos, era uma planta sagrada: presente dos deuses. Segundo a lenda, foi colocada ao redor de Afrodite/Vênus quando ela emergiu do mar em sua concha. Os gregos utilizavam o chá e um pequeno ramo entre os cabelos para melhorar a memória e ampliar a capacidade de estudo.

Pelas suas propriedades em relação à recordação, foi amplamente utilizada em matrimônios e funerais. Simbolizava a fidelidade pela lembrança dos votos feitos no dia do casamento. Nos enterros era plantado em cima da sepultura ou queimado junto com o corpo do falecido. Também acreditavam que o cheiro forte do alecrim espantava as doenças.

Existe um mito que diz: quando fugiu para o Egito, Nossa Senhora, mãe de Jesus teria sentado na sombra de um pé de alecrim para amamentar, pendurando seu manto no arbusto. Quando ela o retirou, as flores não estavam mais brancas, mas tinham adquirido o azul de suas vestes. O uso de alecrim como incenso, se perde na história. Atualmente, óleo de alecrim é usado na Igreja Ortodoxa Grega para unção dos fiéis.

Uso medicinal do Alecrim

Os usos medicinais são muitos e conhecidos desde tempos imemoráveis. Egípcios, árabes, gregos e romanos conheciam bem as propriedades da planta. Hipócrates, pai da medicina, receitava para os males do fígado. Poderoso antisséptico, é um dos principais ingredientes do vinagre dos quatro ladrões.

Devolve as energias para pessoas cansadas e desanimadas, atuando como tônico: físico, mental e cardíaco (ajuda na circulação sanguínea). É ótimo para dores, pois tem efeito analgésico, anti-inflamatório e anti-reumático. Atua muito bem em caso de tendinites, dores e câibras. É um excelente antidepressivo.

Ajuda a combater os gases intestinais, colesterol e azia, é digestivo, antioxidante, antidiabético e depurativo, atua limpando o fígado, a vesícula e os rins. Para as mulheres, ajuda a fazer a menstruação descer, limpando o útero, logo, não é recomendado para grávidas. É antiasmático, adstringente e antigripal.

O pó das folhas ou o óleo essencial é um poderoso antisséptico e cicatrizante, para ser usado em feridas, cortes ou queimaduras, especialmente para diabéticos.

Formas de uso: chás, pó, tintura e unguentos.

Cuidados: deve ser evitado por grávidas, cardíacos, hipertensos e epiléticos. Consulte sempre um médico ou profissional habilitado.

USO RITUALÍSTICO DA ERVA ALECRIM

Erva que vibra na irradiação de Pai Oxalá e dos Orixás Oxossi e Iemanjá. Em forma de banho e defumador é indicada para limpeza e reequilíbrio energético. Efetiva na proteção contra espíritos obsessores. Ajuda no tratamento de várias doenças perísperituais e no controle emocional. No ambiente potencializa as energias benéficas trazidas pelos guias espirituais.

*

Barba de Velho



Nome Científico: Tillandsia Usneoides

Nome Popular: Barba-de-velho, barba-de-pau, samambaia, barba-espanhola, barba-de-macaco, barba-de-pai-ventura, cabelos-do-rei, camambaia, crina-vegetal, erva-dos-bardonos, samambaia-de-norte, hirahuasso.

Família: Bromeliaceae

Origem: Américas do Sul e do Norte

Ciclo de Vida: Perene

Parte utilizada: Toda a planta.

Propriedades medicinais: Adstringente, anti-hemorroidal, anti-reumática, colagoga.

Indicações: Dores e inflamações no reto, engorgitamento do fígado, hérnias, úlcera varicosa, varizes.

Modo de usar:

- **supositórios (para hemorróidas):** contundir os filamentos com manteiga de cacau, azeite ou banha.
- **suco adstringente:** filamentos contusos.
- **cataplasmas e banhos:** para úlceras e hemorróidas.

Tillandsia Usneóides popularmente conhecida por Barba de Velho, Barba de Pau, Camambaia e Musgo Espanhol – Planta perene, completamente desprovida de raízes, vivendo apoiada em galhos de árvores. Suas folhas lineares, acinzentadas e cobertas de escamas cobrem os galhos das árvores, agarrando-se por meio de suas pontas recurvadas. Floresce raramente, reproduz-se principalmente por crescimento vegetativo.

A Barba de Velho ou Musgo Espanhol, como é mais conhecida, trata-se de uma planta epífita, espécie de musgo que fica pendurado em árvores e podem alcançar até 6 metros de comprimento.

Formam grandes festões de cor verde claro, com hastes ou folhas onduladas e cobertos por minúsculas escalas prata-cinza que apanham água e nutrientes do ar.

A característica mais interessante desta planta é que ela não possui raízes e pode ser cultivada pendurada em qualquer lugar.

Não necessita ser regada constantemente ou muito menos colocada em vasos. Basta pendurar em um local de boa luz e esborrifar água duas vezes por semana.

Na natureza, quando passa por longos períodos sem chuvas, entra em um processo de dormência e só volta a se desenvolver quando chove.

As flores são minúsculas, verdes ou azuis claro e perfumadas à noite. Suas sementes também minúsculas e são levadas pelo vento ou por pássaros, os meios mais comuns de sua propagação.

Antigamente tinha em abundância nas matas, estendendo-se por todo o continente americano.

Também ocorre nas Antilhas e na Argentina. Não é um parasita. Ela cresce naturalmente em uma outra planta e só a utiliza para sustentação.

Sua alimentação é apenas pela umidade do ar e dos nutrientes trazidos pelos ventos.

Foi utilizado em larga escala para empacotar frutas, comercializado toneladas para ser utilizado em assentos de carros, colchões e mobília.

Dizia-se até que os colchões feitos com o Musgo Espanhol eram mais frescos. Na década de 1939 mais de 10 mil toneladas de Musgo Espanhol foram utilizados na Flórida e na Louisiana. Com isso, o Musgo Espanhol foi praticamente erradicado de suas regiões nativas e hoje, sua incidência é muito rara nas nossas matas. É uma planta diferente, interessante e que produz um efeito decorativo muito bonito e que realmente chama a atenção.

A Barba de Velho pode ser encontrada ainda hoje em algumas regiões de matas preservadas.

Adquira a Barba de Velho somente de produtores de mudas, preservando a natureza e o meio ambiente.

Ocorre desde o Sul dos Estados Unidos até a Argentina, sendo muito frequente no Brasil. Propaga-se tanto vegetativamente como por sementes. É uma espécie extremamente vigorosa, resistente, pendente, com folhas finas e alongadas que formam extensos fios, que se distribuem por todo forófito, formando verdadeiras "cortinas".

Aparecem em abundância devido ao seu método de proliferação: pedaços quebrados são espalhados pelo vento e pelos pássaros que os utilizam em seus ninhos e se fixam em outros galhos e daí crescem.

É uma epífita atmosférica extrema, encontradas principalmente em ambientes úmidos e nas matas ciliares. Suas flores são muito reduzidas – diminutos pontos pretos, dificultando sua observação, principalmente devido ao emaranhado que estes exemplares formam.

Atualmente vêm sendo muito utilizadas em Paisagismo, Arranjos e Floriculturas.

Pouca gente sabe que ela possui propriedades medicinais, sendo utilizada, no sul dos Estados Unidos, para aliviar sintomas de Diabetes Mellitus; outras propriedades medicinais desta planta são: antibiótica, anti-reumática, adstringente e anti-hemorroidal.

Esta espécie encontra-se na lista das espécies ameaçadas de extinção do Rio Grande do Sul, e está classificada como em estado vulnerável.

Nos tempos antigos era usada, junto com alguma gordura, tipo manteiga de cacau, como supositório nas hemorroidas. Os índios Guarani utilizavam-se desta planta como medicinal, e sua propriedade principal era a de evitar gravidez.

Outros usos da Barba de Velho são como ornamental ou como substrato antichoque para embalagens de produtos frágeis. Ocorre em áreas com elevada umidade atmosférica, e não suporta poluição intensa, sendo considerada bioindicadora de qualidade do ar.

Quem olha para o aspecto 'meio seco' desta planta, não a imagina com flores. Mas ela tem flores. É claro que são pequeninas. É preciso estar com atenção.

Como cuidar da Barba de Velho

- * Pendurar a planta em qualquer lugar com luz;
- * Borrifar água uma ou duas vezes por semana.

Características da Barba de Velho

- * Não necessita de terra;
- * Não tem raízes;
- * Forma festão de até 6 metros;
- * Combina com qualquer ambiente.

USO RITUALÍSTICO DA ERVA BARBA DE VELHO

Erva que vibra na energia do Orixá Omulu. Usada em banhos e defumadores para o tratamento de doenças, para a transmutação de energias densas em sutis e para firmeza e estabilidade mediúnica.

*

Hortelã



Nome Científico: *Mentha spicata* L.var.crispa

Nomes Populares : hortelã, menta.

Família: Angiospermae – Família Lamiaceae

Origem: Acredita-se que é originária da Ásia, chegando no Brasil trazida pelos colonizadores. A Hortelã-verde (*Mentha spicata*), também conhecida como hortelã-das-hortas, hortelã-comum, hortelã-das-cozinhas, hortelã-dos-temperos ou simplesmente hortelã, é uma planta herbácea perene, da família Lamiaceae (Labiadas), atingindo 30–100 cm. Existem inúmeras variedades cultivadas.

É utilizada como tempero em culinária, como aromatizante em certos produtos alimentares, ou para a extração do seu óleo essencial. Por vezes, simplesmente cultivada como planta ornamental. É uma das plantas mais usadas do mundo. É também utilizada como planta medicinal, estando inscrita nas farmacopeias de muitos países da Europa.

As folhas são oval-lanceoladas e serrilhadas, de cor verde a arroxeada, um tanto pilosas e têm um forte aroma refrescante. As flores são brancas com sombra violeta pequenas e dispostas em inflorescência tipo espiga terminal nos ramos.

PARTE USADA: Folhas e sumidades floridas

PRINCÍPIO ATIVO: Flavonóides: mentoside, isoroifolina, luteolina.

PROPRIEDADES TERAPÊUTICAS: Carminativa, eupéptica, estimulante, colagoga, estomáquica, antiemética, antiespasmódica, antisépticas e analgésica.

INDICAÇÕES Fadiga geral, atonia digestiva, gastralgia, cólicas, flatulência, intoxicação de origem gastrointestinal, afecções hepáticas, palpitações, enxaqueca, tremores, asma, bronquite crônica, sinusite, dores dentárias, estimulante estomacal, carminativo, dispepsias nervosas, vômitos, cólicas uterinas, útil nos catarros brônquicos facilitando a expectoração. O chá feito de hortelã também é usado como calmante. Em geral usa-se o óleo essencial ou uma infusão das folhas e sumidades floridas.

CONTRA-INDICAÇÃO É contra-indicado o uso da essência para lactentes. Pessoas que possuem cálculos biliares só devem empregar a planta com orientação médica. Mulheres grávidas devem evitar totalmente o consumo de poejo e de todas as outras hortelãs.

EFEITOS COLATERAIS O mentol em crianças de pouca idade e lactentes pode levar à dispnéia e asfixia. A essência irrita a mucosa ocular (conjuntiva). Em pessoas sensíveis pode provocar insônia. As mentas não devem ser consumidas em grandes quantidades por longos períodos de tempo, pois a pulegona contida na planta exerce ação paralisante sobre o bulbo raquidiano. Apesar de seu uso ser muito comum, o poejo contém uma alta concentração do óleo essencial pulegona, que é muito tóxico, de forma que seu uso deve ser moderado. Outras mentas também contêm pulegona, mas em menor concentração.

Muito cultivada em hortas domésticas para confecção de chás. Pode ser cultivada em canteiros junto a hortaliças ou plantas ornamentais. Desenvolve-se também em vasos.

Necessita de sol, solo fértil em matéria orgânica e boa drenagem. Irrigue de forma a manter o solo sempre úmido. O ideal é que o solo nunca seque durante o ciclo de crescimento das plantas.

O plantio é geralmente realizado através de rizomas retirados de plantas bem desenvolvidas, saudáveis e de boas características, com duas ou três gemas em cada pedaço de rizoma. Estes podem ser plantados diretamente no local definitivo ou em canteiros, sendo as mudas depois transplantadas quando atingem de 10 a 15 cm de altura.

O plantio por sementes é possível, mas é desaconselhado, a não ser para quem está querendo obter novos cultivares ou híbridos, ou para quem não tem como obter mudas. Como as plantas inter cruzam facilmente e a variabilidade fenotípica é grande mesmo entre plantas da mesma espécie, é difícil garantir que as plantas originadas por sementes tenham as características do cultivar ou da espécie das plantas mãe. Além disso, nem todas as mentas produzem sementes.

Tolera bem diferentes condições climáticas, desde que não falte água. Em climas frios pode perder as partes aéreas no Inverno, sobrevivendo através dos seus rizomas, que só morrem se o solo congelar completamente.

USO RITUALÍSTICO DA ERVA HORTELÃ

Erva dos Orixás Oxossi e Omulu.

Formas de uso: banhos e defumadores

Hortelã é erva equilibradora para reconstituição da aura energética quando esta estiver fragilizada tanto por ataques energéticos enfermicos, quanto por banhos fortes de descarrego, pois determinados banhos de descarrego podem retirar tanto energias deletérias quanto energias salutares. A hortelã detém grande poder terapêutico para várias doenças físicas e espirituais. Na forma de defumador propicia um ambiente de paz e equilíbrio.

*

Erva Pitanga



Nome Científico: Eugenia uniflora

Nomes Populares: Pitanga, Pitangueira, Cerejeira-brasileira, Ginja, Pitanga-branca, Pitanga-do-mato, Pitanga-rósea, Pitanga-roxa, Pitangueira-miúda, Pitangueira-vermelha, Pitanga-vermelha, Pitangueira, Pitangueira-comum

Família: Myrtaceae

Clima: Equatorial, Mediterrâneo, Oceânico, Semi-árido, Subtropical, Temperado, Tropical

Origem: América do Sul, Argentina, Brasil, Uruguai

Altura: 1.8 a 12 metros

Luminosidade: Sol Pleno

Ciclo de Vida: Perene

Partes Utilizadas: Folhas e Frutos

Da família das Mirtráceas, árvore ou arbusto pequeno, de tronco um pouco tortuoso e de casca fina. Tem ramificação densa e fina, formando longa ramagem pendente. As folhas são delicadas, opostas, de formato oval-alongado, com nervuras que partem de um eixo longitudinal, e caem antes do aparecimento das flores. Se amassadas, quando frescas, exalam um odor suave e agradável, em virtude de seus numerosos canais produtores de óleo aromáticos. As flores miúdas, de cor branca com salas alongadas e hastes compridas, são solitárias ou agrupadas e nascem nas axilas das folhas. O fruto é uma baga globosa e achatada, canelada ou em gomos, com cálice persistente. Quando maduro, exibe uma coloração vermelha. É suculento, de sabor agridoce e muito apreciado ao natural, ou transformado em doces e licores. Os passarinhos são os responsáveis por sua propagação, pois comem os frutos e espalham as sementes. Aprecia clima quente e úmido e não mostra exigências quanto ao solo, mas cresce bem em terrenos profundos, férteis, bem drenados, sílico-argiloso ou arenosos. Quando adulta, suporta temperaturas frias, mas apresenta certa resistência às secas. Frutifica, geralmente, a partir de 3 anos de seu plantio. A colheita deve ser feita primeiramente dos frutos e depois das folhas, deixando algumas em cada ramo, a fim de não prejudicar a nutrição da planta.

Além de suas qualidades como frutífera, a pitangueira é decorativa. Seu caule tortuoso e os galhos intensamente ramificados, com folhas miúdas, chamam a atenção, sendo muito apreciados em jardins residenciais. A pitangueira é uma planta rústica e de baixa manutenção. É capaz de resistir a podas drásticas e frequentes. Por ser ramificada e tolerante à podas é

também utilizada como cerca-viva. As adubações são necessárias semestralmente e no momento do plantio.

Deve ser cultivada sob sol pleno, em solo preferencialmente fértil e profundo, enriquecido com matéria orgânica e irrigado regularmente por pelo menos dois anos após o plantio e em regiões semiáridas. Adapta-se a diferentes tipos de solo, vegetando bem em solo pesadas e até mesmo em restingas e praias. Não tolera salinidade ou estiagem prolongada. Resistente ao frio é capaz de tolerar temperaturas abaixo de zero. Multiplica-se facilmente por sementes que germinam em cerca de 22 dias após o plantio.

Modo de conservar: As folhas são utilizadas, de preferência, frescas ou secas ao sol, em local ventilado e sem umidade. Guardar em sacos de pano ou de papel, ou em vidros escuros. Os frutos são consumidos maduros e frescos, conservados em geladeira.

Indicações: Febre, Afecções Estomacais, Hipertensão, Obesidade, Reumatismo, Afecções do fígado, Cólicas menstruais, Diabete, Disenteria, Gota, Hipertensão, Afecções da garganta, Queda dos Cabelos, Bronquite, Afecções Cardiovasculares, Diarreias.

Princípios Ativos: Jambosina, taninos, sais de cálcio, ferro e vitamina C.

Propriedades: Adstringente, Analgésica, Depurativa, Digestiva, Estimulante, Refrescante, Antioxidante, Calmante, Antiinflamatória, Diurética, Vermífuga.

USO RITUALÍSTICO DA ERVA PITANGA

Erva da Orixá Iansã.

Em forma de banhos estimula a coragem, perseverança e autodomínio. Em forma de defumadores, limpa e equilibra o campo energético.

*

ERVAS QUENTES

Espada de Ogum



Nome Científico: Sansevieria trifasciata

Nomes Populares: Espada-de-são-jorge, Língua-de-sogra, Rabo-de-lagarto, Sansevéria

Família: Ruscaceae

Clima: Equatorial, Subtropical, Tropical

Origem: África

Altura: 0.4 a 0.6 metros, 0.6 a 0.9 metros

Luminosidade: Meia Sombra, Sol Pleno

Ciclo de Vida: Perene

Herbácea de resistência extrema, excelente para jardins de baixa manutenção. No entanto seu crescimento é um pouco lento. Suas folhas são muito ornamentais e podem se apresentar de coloração verde acinzentada e variegadas, com margens de coloração branca, todas com estriações de uma tonalidade mais escura. As flores brancas não tem importância ornamental. É uma planta de utilização bastante tradicional e a cultura popular recomenda como excelente protetor espiritual.

Devem ser cultivadas a pleno sol ou meia-sombra, em vasos ou em maciços e bordaduras. Resiste tanto à estiagem, como ao frio e ao calor, além de ser pouco exigente quanto à fertilidade. Multiplica-se por divisão de touceiras, formando mudas completas com folhas, rizoma e raízes.

A espada de São Jorge (*Sansevieria trifasciata*, L), também conhecida por espada de Ogum, rabo-de-lagarto e língua-de-sogra é uma das mais importantes ervas do culto afro-brasileiro e uma entre as muitas plantas trazidas pelos escravos africanos ao Brasil. Acredita-se que seja nativa da região entre Nigéria e Congo, porém, não foi só por aqui que a espada se estabeleceu: na China e Japão é conhecida por rabo-de-tigre, e na Turquia como espada-de-paxá.

O PODER DE PURIFICAÇÃO DA ESPADA DE SÃO JORGE

Há mais de duas décadas que a NASA (agência espacial americana) tem pesquisado formas de purificar o ar de ambientes fechados que contenham materiais sintéticos, como forma de melhorar a qualidade do mesmo nas viagens espaciais ou estadias na Estação Espacial Internacional.

Como resultado da pesquisa conduzida pelo Dr. Bill Wolverton, a NASA descobriu que certas plantas domésticas comuns são purificadores naturais do ambiente, ou seja, elas não apenas absorvem dióxido de carbono e liberam oxigênio através do processo de fotossíntese, mas também removem do ambiente elementos prejudiciais a saúde humana, tais como o benzeno

e o formaldeído. Entre as plantas com tais propriedades está a famosa Espada-de-São-Jorge (Sansevieria Trifasciata)

Velha conhecida dos brasileiros, especialmente dos umbandistas, para os quais possui a propriedade de neutralizar as energias negativas do ambiente, a Espada-de-São-Jorge possui a capacidade de absorver formaldeídos liberados por madeiras, tecidos sintéticos e carpetes, purificando o ar dessas substâncias tóxicas.

Além de ser uma planta purificadora do ar, e de ser considerada pelos umbandistas como purificadora espiritual, ela também pode ser usada em jardins ou vasos como uma planta ornamental que requer poucos cuidados, porém deve-se tomar cuidado para que crianças e animais não comam suas folhas, já que ela é uma planta tóxica.

Embora seja pouco comum, a espada de São Jorge pode ser irritante quando em contato com a pele. Coincidência ou não, muitas plantas utilizadas para a limpeza astral são ricas em substâncias químicas irritantes como, neste caso, poliacetilenos e outros ácidos orgânicos. Ao utilizar a planta em banhos, fique sempre atento a sinais na pele e coceiras, evite banhos muito concentrados e jamais faça chás com esta planta.

USO RITUALÍSTICO DA ERVA ESPADA DE OGUM

Erva da vibratória energética do Orixá Ogum.

Amplamente utilizada para descarga energética deletéria, bem como purificação e proteção fluídica do ambiente. Forma de uso: banhos e rituais de bate folha.

Os banhos de ervas indicados pela Tulca são todos macerados e nunca levados ao fogo e algumas pessoas nos perguntam como macerar a espada de ogum já que ela não é maleável ao toque. O procedimento para maceração é desfiar a erva em fios finos e com eles é feita a maceração. Fazer teste de alergia antes do banho. Esta erva deve ser usada com cautela, pois o seu uso aleatório pode enfraquecer o campo áureo, retirando não só energias densas, mas também as sutis. Como todo uso ritualístico, os banhos de ervas só devem ser indicados pelo Guia Espiritual ou pelo Sacerdote do Templo.

Para a purificação do ambiente e proteção elas são postas em vasos e deve-se ser consagrada ao Orixá Ogum diante de ponto firmado e orações, para depois distribuí-las no ambiente.

*

Carrapateira – Mamona



MAMONA **Ricinus communis**

Descrição: Da família das Euforbiáceas, também conhecida como mamoneira, palma-Christi, carrapateiro e rícino. Caracteriza-se por folhas grandes palmadas e frutos rodeados de espinhos e contendo três sementes em seu interior. É um arbusto ou árvore anual, cujo porte atinge até 3 metros de altura, com caule ereto e ramos herbáceos, grossos, lisos e fistulosos. As folhas são alternas, longamente pecioladas, grandes, em formato de estrela com cerca de 8 pontas, denticuladas, glabras, com glândulas e estípulas. As flores apresentam-se em grandes cachos terminais e eretos. São numerosas, com pétalas pequenas e de cor pálida. O fruto é uma cápsula espinhosa e contém até 3 sementes.

Trata-se de uma planta arbustiva com diferentes colorações de caule, folhas e cachos. Os frutos apresentam espinhos e as sementes possuem tamanhos, formatos e cores diferentes.

O óleo de rícino é obtido por extração fria das sementes, que contêm 45% a 50% de óleo. O rícino pode ser subdividido em rícino D que é altamente tóxico, em rícino ácido e em rícino básico. O alcalóide tóxico ricinina é encontrado nas sementes e nas folhas. Comercialmente, os óleos e tortas são obtidos pela prensa fria ou são tratado a vapor para desnaturar as toxinas.

A semente é tóxica devido principalmente a uma proteína chamada ricina, que quando purificada é mortal mesmo em pequenas doses. O óleo é de difícil digestão, mas o maior risco na ingestão da semente é a toxina ricina. Mais de três sementes podem matar uma criança; mais de oito, um adulto.

Partes Utilizadas : Óleo das sementes e as flores.

Plantio : Reproduz-se por sementes, que devem ser plantadas duas a duas em cada cova, a intervalos de 1 metro para as de porte menor. Após seis meses de plantio começa a produção, podendo-se obter até 3 colheitas por ano.

Ambiente: Quente e bem drenado.

Origem : África na Abissínia e Índia Ocidental.. Está naturalizada em todas as regiões tropicais e subtropicais, inclusive no Brasil.

História: O nome "ricinus" é derivado da palavra Itina que significa inseto, porque suas sementes se assemelham em forma e nas marcações a alguns besouros. A planta tem sido usada como objeto ornamental desde a antiguidade. As sementes da mamona também foram

usadas como objetos de arte e ornamentos. O óleo de rícino já era usado pelos Egípcios como óleo para lâmpada, como unguento e também ingerido misturado com a cerveja como um purgativo. O óleo possui uma secagem rápida e não amarela, e por isso é usado na indústria para tintura de tecidos, na manufatura de lubrificantes de alta qualidade e de corantes e tintas. A planta e o óleo têm sido usados medicinalmente para uma variedade inumerável de doenças, porém um benefício clínico verdadeiro é raramente observado.

Colheita: colhem-se as sementes quando as bagas estiverem amadurecendo.

Propriedades : Vermífugo, purgante (uso interno), emoliente e cicatrizante (uso externo), catártico, anticancerígeno, analgésico.

Indicações : Combate a parasitos intestinais e externamente é usado para combater eczemas, herpes, erupções, feridas, queimaduras e calvície.

Uso medicinal: Usada como purgante e para combater vermes intestinais.

Toxicologia : ingestão das sementes mastigadas causa náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreia mucosa e até sanguinolenta; nos casos mais graves podem ocorrer convulsões, coma e óbito. (15 sementes).

Modo de usar: - folhas aplicadas em tumores; - das sementes extrai-se o óleo de mamona que após ser purificado em laboratório recebe o nome de "óleo de rícino": purgativo, vermífugo; - o óleo rícino é utilizado na fabricação de cremes para os cabelos e tratamentos de pele.

USO RITUALÍSTICO DA CARRAPATEIRA ROXA – MAMONA

Carrapateira Roxa



Uma variedade da mamona.

Erva dos Exus.

Parte usada em rituais: folhas

Forma de uso: banhos e bate folha.

Folhas usadas para banhos fortes de descarrego de energias densas, principalmente as causadas por baixa magia ou vampiros astrais. Usa-se como bate folha para limpeza de

peças e ambientes. Deve ser indicada por Guias espirituais ou Sacerdote. Cuidado ao manipular esta erva por ser tóxica.

*

Alfavaca de Caboclo



Nome científico: *Ocimum gratissimum* L.

Nome popular: Alfavaca de caboclo

Planta conhecida popularmente no Nordeste brasileiro como "alfavaca" ou "alfavaca de caboclo", possui, segundo a literatura consultada, propriedades antifúngica, antibacteriana, antidiarréica e anti-inflamatória.

Trata-se de uma angiosperma da família Lamiaceae originária do Oriente, e que hoje está difundida por países tropicais como o Brasil onde é conhecida popularmente como alfavaca, alfavaca e alfavaca-cravo. O *Ocimum gratissimum* L é um subarbusto aromático, ereto, com até 1m de altura. Suas folhas são ovalado-lanceoladas, de bordos duplamente dentados, membráceas, 4-8 cm de comprimento. As flores são pequenas, roxo-pálidas, dispostas em racemos paniculados eretos e geralmente em grupos de três. Fruto do tipo cápsula, pequeno, possuindo 4 sementes esféricas. Tem aroma forte e agradável que lembra o cravo-da-índia. Extratos obtidos da planta são usados pela população no tratamento de reumatismo, paralisias, epilepsia e doenças mentais, além de conter substâncias ativas que são utilizadas como inseticida, nematicida, fungicida, antimicrobiana e antisséptica local.

Por seu sabor e odor semelhantes ao do cravo-da-índia, é usada também como condimento em culinária.

Contraindicações:

Pode causar reações alérgicas. O uso interno é contraindicado, pois pode causar palpitações, sudorese, tontura e outros efeitos colaterais.

USO RITUALÍSTICO DA ERVA ALFAVACA DE CABOCLO

Erva que vibra na irradiação do Orixá Oxossi.

Parte utilizada: folhas.

Forma de uso: banhos, defumadores e bate folha.

Indicada para limpeza e reequilíbrio energético. Ao mesmo tempo em que descarrega energias deletérias também auxilia no processo de cura de doenças físicas e espirituais. Auxilia na conquista da autoestima e da autoconfiança. É usada pelos Caboclos em forma de bate folha durante as giras de Umbanda.

*

Arruda



Nome Científico: Ruta graveolens

Nomes Populares: Arruda, Arruda-doméstica, Arruda-dos-jardins, Arruda-fedorenta, Ruda, Ruta-de-cheiro-forte

Família: Rutaceae

Categoria: Ervas Condimentares, Medicinal, Plantas Hortícolas

Clima: Continental, Equatorial, Mediterrâneo, Oceânico, Subtropical, Temperado, Tropical

Origem: Europa. Sua predominância está nos países de clima temperado, embora se diga que é originária da Ásia Menor.

Altura: atinge até 1 metro de altura

Luminosidade: Sol Pleno

Ciclo de Vida: Perene

Partes usadas: Folhas e flores

A arruda é uma planta subarborescente muito popular por suas propriedades aromáticas e medicinais. Suas folhas são longas, glaucas e compostas, com folíolos oblongos a elípticos de cor verde-acinzentada a azulada. Os ramos são ramificados e herbáceos e com o passar do tempo se tornam lenhosos na base. Quando amassada a planta libera um aroma pungente, considerado desagradável por muitos. As inflorescências surgem no verão e apresentam pequenas e numerosas flores amarelas. O fruto é do tipo cápsula.

Esta planta é realmente muito versátil, visto que além de ser plantada em hortas, devido às suas propriedades fitoterápicas e condimentares, ela também é ornamental e cria excelentes contrastes com flores, forrações e folhagens devido à sua folhagem delicada, de cor azulada. Também pode ser plantada em vasos e jardineiras.

À arruda também são atribuídos poderes mágicos e religiosos. Ela é historicamente considerada por muitos povos como uma erva de proteção. Desde a antiguidade seus ramos e essências são utilizados para purificar ambientes e proteger as pessoas de espíritos malignos, doenças, mau-olhado, feitiçarias e até mesmo da tentação. Ainda diz-se que dá clareza aos pensamentos e atrai o amor e o sucesso. Não obstante todos estes místicos poderes, a arruda ainda repele insetos, ratos, cães e gatos.

Deve ser cultivada sob sol pleno, em solos leves, neutros a levemente alcalinos, bem drenáveis, irrigados periodicamente. Depois de bem estabelecida ela é capaz de tolerar períodos de estiagem. Não tolera encharcamentos. A arruda não é uma planta exigente, crescendo bem mesmo em solos muito pobres. Aprecia o calor, mas pode ser cultivada em locais de clima temperado ou subtropical se protegida no inverno. Multiplica-se facilmente por estaquia e por sementes, que germinam em boas condições de luminosidade.

Cuidado: planta tóxica, não deve ser ingerida.

Propriedades: Adstringente, analgésica, antiinflamatória, bactericida, cicatrizante.

Forma de uso / dosagem indicada: Pelo menos 2 de suas preparações caseiras são aceitas pela medicina oficial, e o sumo (líquido extraído) obtido por pressionamento das folhas. O sumo é empregado para aliviar a dor de ouvido, colocando-se 2 a 3 gotas no ouvido doloroso. O emprego desta planta deve ser feita com muita cautela, quando sobre a pele, pode provocar queimaduras severas quando a pele é exposta ao sol.

Curiosidades

Michelângelo e Leonardo da Vinci afirmaram que foi graças aos poderes metafísicos da arruda que ambos tiveram sensíveis melhoras em seus trabalhos de criatividade.

Na Idade Média, era muito usada em rituais religiosos, tida como erva de proteção contra feitiçarias. Por este motivo, é usada até hoje para espantar maus olhados.

Apesar de ter aplicação na medicina natural e até na preparação de bebidas, a arruda ficou famosa mesmo pelos seus "poderes" contra o mau-olhado e outras vibrações negativas.

Não é fácil determinar quando surgiu a fama da arruda (*Ruta graveolens*) como erva protetora. O que se sabe é que em culturas muito antigas, são encontradas referências sobre seus poderes contra as "más vibrações" e seu uso na magia e religião.

Na Grécia antiga, ela era usada para tratar diversas enfermidades, mas seu ponto forte era mesmo contra as forças do mal.

Já as experientes mulheres romanas costumavam andar pelas ruas sempre carregando um ramo de arruda na mão - diziam que era para se defenderem contra doenças contagiosas mas, principalmente, para afastar todos os males que iam além do corpo físico (e aí se incluíam as feitiçarias, mau-olhado, sortilégios, etc.).

Na Idade Média - época em que acreditava-se que as bruxas só poderiam ser destruídas com grandes poderes como o do fogo - a arruda reafirmou sua fama, pois seus ramos eram usados como proteção contra as feitiçarias e, ainda, serviam para aspergir água benta nos fiéis em missas solenes.

O uso desta planta nas práticas mágicas do passado é impressionante. Em todas as referências pesquisadas, encontrei receitas que empregam a arruda como ingrediente. William Shakespeare, na obra *Hamlet*, se refere à arruda como sendo "a erva sagrada dos domingos".

Dizem que ela passou a ser chamada assim, porque nos rituais de exorcismo, realizados aos domingos, costumava-se fazer um preparado à base de vinho e arruda que era ingerido pelos "possessos" antes de serem exorcizados pelos padres.

A fama atravessou séculos e fronteiras: no tempo do Brasil Colonial a arruda podia ser vista com frequência, repetindo a performance dos tempos antigos, só que desta vez, associada aos rituais africanos. Numa famosa pintura intitulada "Viagem Histórica e Pitoresca ao Brasil", o artista Jean Debret retrata o comércio da arruda realizado pelas escravas africanas.

O galho de arruda era vendido como amuleto para trazer sorte e proteção. E não eram apenas as escravas que usavam os galhinhos da planta ocultos nas pregas de seus turbantes - as mulheres brancas colocavam o galhinho estrategicamente escondido nos seios.

USO RITUALÍSTICO DA ERVA ARRUDA

Erva que vibra na irradiação do Orixá Oxossi.

Forma de uso: banhos, defumadores, benzimentos, amuletos de proteção

Amplamente utilizada por Caboclos, Pretos Velhos e Exus.

Indicada para banhos de descarrego das energias nocivas do mau olhado e baixa magia, promove proteção contra espíritos obsessores.

Em forma de defumadores combate miasmas e larvas astrais purificando o ambiente e promovendo aura de proteção magnética.

A arruda é conhecida popularmente como arruda macho (folhas pequenas) e arruda fêmea (folhas grandes), esta última é mais utilizada na purificação de ambientes e quando absorve as energias deletérias a planta morre.

*

Guiné – Tipi



Nome popular: GUINÉ

Nome científico: *Petiveria alliacea* L.

Família: Phytolaccaceae

Sinonímia popular: Mucuracaá, erva-de-guiné, erva-de-alho, erva-pipi, erva-tipi, amansa-senhor, caá

Parte usada: Folhas e raiz.

Propriedades terapêuticas: Anti-inflamatória, analgésica.

Indicações terapêuticas: Reumatismo, hipotermia, lavagem vaginal, banho de cheiro aromático.

Origem: África e América Tropical.

Características: Planta herbácea de ciclo perene.

É uma planta lenhosa, com caule ereto, medindo até 2m de altura, considerada pelo povo como um escudo mágico contra malefícios. Apresenta longos ramos delgados ascendentes. As folhas são elípticas, oblongas, curto-pecioladas e acuminadas no ápice, com até 12cm de comprimento e 5cm de largura. As flores são pequenas e sésseis.

O fruto é uma pequena cápsula. É encontrada em várias partes do Brasil, especialmente nos estados do Nordeste e da Amazônia, sendo muito comum na Ilha de Marajó (PA). É uma planta aromática, que exala um odor muito forte e nauseante.

É usada para fins terapêuticos, devido sua grande capacidade anti-inflamatória, porém não deve ser usada na forma oral, pois é altamente tóxica e considerada abortiva.

Uso caseiro

Utilizada no combate a fungos, bactérias e vírus. Também é considerada anti-inflamatória e analgésica.

Para que serve

Dores de cabeça, dores na vista, reumatismo, dor de dente, dores de garganta, falta de memória e reumatismo.

Não há indicações quanto ao uso alimentar.

Como usar

A decoção de folhas e raiz, bem como a tintura, são empregadas no combate ao reumatismo, na forma de fricção. O cozimento das folhas é usado na lavagem vaginal, como anti-infeccioso. A combustão das folhas dessecadas produz uma fumaça de cheiro acre, que serve para afugentar mosquitos. As folhas também entram na composição dos "banhos de cheiro" aromáticos usados pelo povo da Amazônia na época das festas juninas. As raízes devem secar ao sol. As folhas, em lugar bem arejado, mas à sombra. Raízes e folhas devem ser guardadas em sacos de papel.

Para fins terapêuticos é utilizada toda a planta, inclusive sua raiz. Em hipótese alguma é recomendado o uso interno desta planta, devido ao seu alto grau de toxicidade.

Super dosagem

O uso interno e indiscriminado dessa planta pode levar a morte.

Advertência: Esta planta é considerada tóxica. O pó obtido da raiz pode provocar insônia, grande excitação e alucinações. O uso continuado determina acentuada apatia, indiferença e até imbecilidade, convulsões, podendo provocar até a morte.

Deve ser usada com máxima cautela e sempre com orientação médica.

Cultivo

Planta superrústica, é bem resistente e não requer muitos cuidados. Basta mantê-la sempre úmida.

USO RITUALÍSTICO DA ERVA GUINÉ-TIPI

Guiné (Tipi) é uma erva que vibra na irradiação dos Orixás Ogum, Oxossi e Omulu. Utilizada por Caboclos, Pretos Velhos e Exus. Em forma de banho e defumador é usada para descarregar energias densas.

Na casa, pode ser utilizada para uma limpeza energética. Popularmente, a guiné também é bastante conhecida por combater o mau-olhado. Por isso, procure deixá-la próxima às portas de entrada, para filtrar as energias negativas.

*

Eucalipto



O eucalipto (*Eucalyptus globulus*) é uma árvore muito comum que possui propriedades medicinais. Pertence a família Myrtaceae.

O eucalipto tem muitas propriedades para o corpo e a mente, proporcionando-nos um enorme bem-estar, com seus vários usos medicinais e cosméticos como suas diferentes apresentações. Saiba como tirar proveito de seus pontos fortes.

Apesar de eucalipto ser uma árvore nativa da Austrália, é cultivada em todo o mundo. Assim, há muitos anos que as suas folhas sempre verdes e óleo essencial (eucaliptol), têm sido utilizados na maioria das sociedades para fins terapêuticos. É, sem dúvida, uma planta conhecida pelas muitas qualidades estimulantes fornecidas pelo seu aroma, mas também por todos os benefícios concedidos à saúde.

Benefícios do eucalipto

Nas folhas e ramos do eucalipto se concentram suas propriedades curativas da planta, que é rica em propriedades antibacterianas. É considerado um dos óleos essenciais que possuem as maiores propriedades antissépticas dentre todos os óleos essenciais. Durante o último século, os médicos americanos usaram o óleo de eucalipto para desinfetar o equipamento médico e para fazer a assepsia de feridas. O óleo essencial diluído é usado para tratar herpes e feridas.

O eucalipto é uma planta base para a produção de desodorizantes, desinfetantes e repelentes. É usado em banhos a vapor e saunas. O óleo de eucalipto possui um aroma muito forte e estimulante. É indicado para problemas respiratórios, reduzindo o muco, inchaço e a inflamação, além de aliviar dores musculares, reumatismo e dores de cabeça. É amplamente utilizado em remédios comerciais para combater resfriados e preparações para alívio das dores. O eucalipto faz com que o nariz solte muco, facilitando para que o mesmo seja expelido mais fácil.

Na medicina aborígine (tribos indígenas nativas da Austrália), o eucalipto é usado para tratar feridas e infecções. O gargarejo em forma de líquido é usado para limpeza bucal e dor de garganta. A pomada ou óleo de massagem esfregados no tórax agem como descongestionante. O óleo do eucalipto pode ser aplicado em juntas artríticas dolorosas, juntas rígidas e úlceras. Sachês e colarinhos de Eucalipto são usados para repelir pulgas.

História e curiosidades

As pequenas mudas de eucalipto ao se desenvolverem podem atingir mais de 80 metros de altura, sendo assim, uma das maiores árvores do mundo. A madeira do eucalipto possui bom valor comercial. Há centenas de espécies de eucalipto, todas nativas da Austrália, da qual o *Eucalyptus globulus* é a mais comum. A árvore de eucalipto absorve grande quantidade de água, por isso é comumente plantada em lugares quentes e, sobretudo, pântanos e áreas

alagadas com o objetivo de evitar o acúmulo de água, impedindo a proliferação de mosquitos da malária.

A espécie *Eucalyptus globulus* faz parte da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), constituída de espécies vegetais com potencial de avançar nas etapas da cadeia produtiva e de gerar produtos de interesse do Ministério da Saúde do Brasil.

Para que serve o eucalipto

O eucalipto serve para o tratamento de gripe, resfriado, rinite, sinusite, adenite, amigdalite, asma, bronquite, nariz escorrendo, pneumonia, tuberculose, febre, vermes intestinais, acne, mau hálito e dor muscular.

Propriedades do eucalipto

As propriedades do eucalipto incluem ação anti-séptica, desinfetante, expectorante, tônica, anti-inflamatória, antimicrobiana, aromática, descongestionante, expectorante e vermífuga.

Modo de uso do eucalipto

A parte utilizada do eucalipto é a sua folha e pode ser usada de várias formas, desde inalação até chá.

Contraindicações e efeitos colaterais do eucalipto

Os principais efeitos colaterais do eucalipto se prendem com o seu uso excessivo e incluem dermatite, dificuldade para respirar e taquicardia. Doses excessivas podem causar dor de cabeça, vertigem e convulsões. O eucalipto está contraindicado em caso de alergia ao eucalipto ou durante a gravidez.

USO RITUALÍSTICO DO EUCALÍPTO

Erva utilizada como poderoso descarrego de energias enfermigas e limpeza de miasmas e larvas astrais, tanto de pessoas na forma de banho e de ambientes, na forma de defumadores. Erva que vibra na irradiação dos Orixás Oxossi e Iansã. Excelente como propiciador de purificação do ambiente.

*

Peregum



Nome Científico: Dracaena fragrans

Nomes Populares: Dracena, Dragoeiro, Pau-d'água, Coqueiro-de-vênus, Dracena-deremenis, Cana-agna, Cana-índia, Tronco-do-brasil, Pau-do-brasil, Peregum

Família: Asparagaceae

Categoria: Arbustos, Arbustos Tropicais, Folhagens

Clima: Equatorial, Mediterrâneo, Oceânico, Subtropical, Temperado, Tropical

Origem: Angola, Costa do Marfim, Moçambique, Sudão, Tanzânia, Zâmbia

Altura: 0.6 a 9.0 metros

Luminosidade: Luz Difusa, Meia Sombra, Sol Pleno

Ciclo de Vida: Perene

É conhecida em algumas regiões do Brasil pelo nome de nativo ou peregum e muito utilizada em água sagrada pela cultura afro-brasileira.

A dracena é uma planta arbustiva, de folhagem decorativa e amplamente cultivada em diversas partes do mundo por seu forte apelo tropical e rusticidade em ambientes internos. É uma planta de florescência espécie que é nativa em toda a África tropical, do Sudão do Sul para Moçambique, para o oeste para a Costa do Marfim e no sudoeste de Angola, que cresce em regiões de montanha em 600-2,250 1,970-7,380 m (pés) altitude.

Nas plantas jovens seu tronco geralmente é simples, mas se tiver a brotação apical danificada, ele rapidamente desenvolve novos ramos. As ramificações aumentam após cada floração. Se cultivado no solo, ele pode crescer até 15 metros de altura e atingir 30 cm de diâmetro. As folhas são grandes, brilhantes, lanceoladas e, de acordo com o cultivo, podem ser largas ou estreitas, de cores lisas ou variegadas com listras longitudinais, de margens lisas ou onduladas, com diferentes tonalidades de verde. Elas surgem em rosetas terminais, com formato que muitas vezes lembra um pompom: as folhas jovens são eretas e centrais e as folhas maiores são recurvadas. Suas inflorescências são do tipo panícula, globosas, e de cor branca a rosada, com intenso perfume adocicado. As flores são bastante atrativas para abelhas e beija-flores. Os frutos que se seguem são bagas lisas, alaranjadas a vermelhas, com várias sementes.

A dracena é bastante popular e versátil no paisagismo, podendo ser utilizada como arbusto isolado ou em grupos e renques, servindo assim como ponto focal ou compondo maciços, cercas vivas e conjuntos com outras plantas. Em interiores ela é sucesso absoluto. Plantas

envasadas e muitas vezes moldadas por podas de formação embelezam escritórios, halls, salas de estar, consultórios, varandas, etc. Destacam-se nesta função as cultivares compactas e de folhas coloridas, tais como 'Compacta', 'Janet Craig', 'Lemon Lime', 'Sol', etc. Ela apresenta baixíssima manutenção, podendo ser cultivada até pelos jardineiros mais esquecidos. A dracena também é considerada uma excelente espécie para despoluir ambientes. Estudo da NASA comprovou que ela contribui para eliminar produtos como formaldeído, xileno e tolueno.

A planta é conhecida como " masale "e é uma planta sagrada para as pessoas Chagga de Tanzânia.

Deve ser cultivada sob sol pleno, meia sombra ou luz difusa, de acordo com a cultivar e o clima, mas sempre em solo fértil, enriquecido com matéria orgânica e irrigado regularmente. Aprecia o calor e a umidade ambientais, mas não tolera encharcamentos. Contudo, é possível cultivar um segmento do seu tronco em vasos com água por um bom tempo. Desta forma de cultivo, surgiu o nome pau-d'água. Folhas com as pontas secas são um sinal de que a umidade está muito baixa, aumente a frequência das regas, reduza o uso do ar condicionado e, se possível, pulverize as folhas com água. Fertilize quinzenalmente na primavera e verão. Não tolera geadas ou neves. Multiplica-se por alporquia e estaquia dos ramos.

Usos

O dragoeiro deve o seu nome à cor da seiva produzida pela *D. draco* e pela *D. cinnabari*, que depois de oxidada por exposição ao ar forma uma resina pastosa de cor vermelho vivo que foi comercializada na Europa com o nome do sangue-de-dragão ou drago. O sangue-de-dragão moderno, entretanto, é mais comumente feito a partir das palmas *Daemonorops*.

Algumas espécies como *D. deremensis*, *D. fragrans*, *D. godseffiana*, *D. marginata*, e *D. sanderiana* são muito usadas como plantas caseiras e em decoração de jardins. Também muito utilizado pela cultura afro-brasileira.

USO RITUALÍSTICO DA ERVA PEREGUM

Erva de Ogum e Iansã. Apesar das diferentes espécies, conhecidas nas religiões afro-brasileiras como peregum verde, verde e amarelo e roxo, onde alguns autores atribuem a verde para Ogum, a verde e amarela para Oxossi e a roxa para Iansã e Xangô, na Tulca recebemos a orientação espiritual de que esta erva vibra mais especificamente nas energias dos Orixás Ogum e Iansã, independente da cor ou forma de suas folhas.

Forma de uso: banhos, bate folhas e ornamental para purificar o ambiente. Erva de uso ritual para afastar espíritos obsessores, trevosos e vampirizadores.

*

Erva Quebra-Pedra



Nome popular: Quebra-pedra, Arrebenta-pedra, Erva-pomba, Quebra-pedra-branco

Nome científico: *Phyllanthus niruri* L.

Família: Euphorbiaceae

Origem: Região tropical.

Propriedades: Diurética, aperiente, analgésica, relaxante muscular, anti-infecciosa.

Parte usada: Toda a planta.

Usos: Seu uso em medicina popular é referido de longa data na literatura etnofarmacológica, de forma unânime como remédio para os rins, a fim de eliminar pedras dos rins e para urinar mais.

Estudos demonstram que sua administração promove relaxamento dos ureteres, que aliado a uma ação analgésica, facilita a descida dos cálculos, geralmente sem dor nem sangramento, aumentando também a filtração glomerular e a excreção de ácido úrico. Esses resultados justificam seu uso popular para tratamento das pedras nos rins (litíase renal) e, provavelmente, no reumatismo gótico e outras afecções caracterizadas por taxas elevadas de ácido úrico.

O gênero *Phyllanthus* é composto por várias espécies, muitas das quais apresentando propriedades similares e sendo conhecidas pelos mesmos nomes populares. Essa erva apresenta uma extrema capacidade de adaptação, podendo suportar locais muito adversos, na maioria das vezes com baixo nível de umidade e nutrientes.

É comum se alastrarem nas rachaduras e frestas dos muros e calçadas: quem observa pode pensar, que foram elas que provocaram as rachaduras para poder brotar. É justamente por essa característica e também por ser eficaz na eliminação de cálculos renais que surgiu o nome popular "quebra-pedra" (em espanhol, é conhecida como "chanca piedra").

A medicina popular brasileira utiliza amplamente esta planta, não só no tratamento de problemas relacionados ao aparelho urinário, mas também como auxiliar no combate a problemas estomacais.

O nome *Phyllanthus* vem do grego *phylon* (folha) e *anthos* (flor), em referência às flores produzidas em ramos que se assemelham a folhas compostas. A maior parte do gênero é de origem paleotropical, com cerca de 200 espécies distribuídas pelas Américas, principalmente Brasil e Caribe. Cerca de onze espécies atingem latitudes temperadas, mas não são encontradas na Europa e na costa pacífica do continente americano. No Brasil, as espécies mais conhecidas e chamadas popularmente de quebra-pedra, arrebenta-pedra ou erva-pombinha são as *Phyllanthus niruri* L., *Phyllanthus amarus* Schum. & Thonn e *Phyllanthus tenellus* Roxb. Müll. Arg., reconhecidas popularmente por suas propriedades diuréticas, sendo utilizadas na eliminação de cálculos renais. Recentes pesquisas descobriram em várias

espécies do gênero uma atividade anti-viral, com possíveis aplicações no tratamento da Hepatite-B e câncer.

A espécie mais facilmente encontrada no Brasil - e também a mais utilizada - é a *Phyllanthus niruri*. O uso praticamente se restringe à medicina popular, uma vez que quase não são vistas espécies deste gênero utilizadas como ornamentais.

Ela não quebra...

Ao contrário do que o nome popular diz, o chá de quebra-pedra não funciona exatamente quebrando as pedras nos rins. Na verdade o *Phyllanthus niruri* evita que os cálculos se formem e relaxa o sistema urinário, o que ajuda a expeli-los. Pelo menos é isso que foi comprovado no estudo realizado pela química Ana Maria Freitas, do departamento de Nefrologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). A pesquisa constatou que o chá de quebra-pedra reduz a adesão de cristais de oxalato de cálcio às paredes do túbulo renal. Durante dois anos o *Phyllanthus niruri* foi ministrado a 58 ratos na forma de pó, para que os componentes não fossem alterados. Pequenas pedras de oxalato de cálcio foram implantadas na bexiga das cobaias, divididas em dois grupos. Um deles tomou a substância diariamente, enquanto o outro ingeria apenas água. Após 42 dias os animais que não tomavam o medicamento formaram uma média de 12 pedras, com cerca de 0,18 g cada. Os demais apresentaram apenas três cálculos, de aproximadamente 0,02 g.

A análise das pedras indicou que o chá impede a aderência de macromoléculas aos cristais de oxalato de cálcio porque reverte sua polaridade. "Os cristais se prendem à parede celular porque há uma atração elétrica entre ambos", a química esclarece. "Os cristais têm carga positiva, e a parede celular, negativa. O *Phyllanthus niruri* parece mudar a polaridade da carga dos cristais, e inibir assim sua adesão ao túbulo renal". O chá também relaxa o sistema urinário, o que facilita a expulsão dos cálculos.

A planta como ela é...

A quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*) é uma herbácea pequena, com caule de cerca de 50 cm de altura e muito fino, ramoso e ereto. Produz folhas miúdas e ovais. As flores são minúsculas, verde-amareladas, solitárias e dispostas na parte inferior dos ramos. Já os frutos são verde e bem pequenos. O chá preparado com a planta tem sabor amargo.

Por se tratar de uma planta rústica, seu cultivo é muito fácil. Ela se dá melhor em locais à meia-sombra, sem muita luz solar direta. Não é muito exigente quanto ao tipo de solo, mas é recomendável que este tenda mais para o arenoso do que para o argiloso. A planta responde bem à adubação orgânica e não suporta solo encharcado, por isso, no cultivo em vasos ou jardineiras é preciso ter muito cuidado com o excesso de água.

Sensacional esta plantinha rústica, não é mesmo? Mas, lamentavelmente, há um registro sobre a quebra-pedra que não nos permite comemorar: usada pelos nossos índios para tratar problemas hepáticos e renais, ela foi patenteada por uma empresa americana para a fabricação de medicamento para hepatite B.

Observação: Devido ao potencial tóxico dos alcalóides, não devemos ultrapassar as dosagens recomendadas. É conveniente, no uso prolongado, interrompermos por uma semana o uso do chá a cada 3 semanas.

USO RITUALÍSTICO DA ERVA QUEBRA-PEDRA

Erva dos Orixás Xangô e Oxossi.

Formas de uso: banhos e defumações

Erva para descarrego de energias deletérias, principalmente as originadas de demandas, invejas, olho gordo e obsessões várias.

*

Aroeira



Nome Científico: *Schinus terebinthifolius* Raddie

A aroeira (*Schinus terebinthifolius*) é uma planta medicinal também conhecida como aroeira-mansa, aroeira-brasileira, aroeira-vermelha, árvore-de-aroeira, cabuí, cambuí, fruto-de-sabiá, aguaráiba, aroeira-da-praia, aroeira-do-brejo, aroeira-pimenteira, corneíba, aroeira-do-Paraná, aroeira-do-sertão, pimenta-rosa, dentre outros nomes populares. Pertence à família Anacardiaceae.

A Aroeira é uma árvore pequena, que pode chegar a 7 metros de altura, ele tem caule tortuoso e casca vermelho-escuro. Flores verde-amareladas, pequenas. A Aroeira tem três variedades: a aroeira-brava ou aroeira-branca (*L. molleoides*); a aroeira-mansa ou aroeira-vermelha (*Schinus molle* L.) e a aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva*). Esta árvore é facilmente encontrada desde o Ceará até o estado do Paraná e Mato Grosso do Sul. É mais frequente no nordeste do país, oeste dos estados da Bahia, Minas Gerais, São Paulo e sul dos estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Propriedades da Aroeira

As propriedades da aroeira incluem sua ação adstringente, balsâmica, diurética, anti-inflamatória, antifúngica, antibactericida, tônica e cicatrizante ginecológico.

Modo de uso da Aroeira

Para fins terapêuticos são utilizadas as cascas, especialmente para fazer chá, e as outras partes da planta, para preparar banhos.

Benefícios da aroeira

As partes da aroeira utilizadas são suas folhas e frutos em forma de óleos essenciais ou extratos. Suas cascas e folhas secas podem ser usadas em forma de chás. Pode inclusive ser colocado em geladeira para consumo posterior. O chá de aroeira pode ser utilizado como antisséptico em feridas expostas, sendo que seu óleo essencial tem ação antimicrobiana contra um amplo espectro de bactérias, fungos e vírus (não só patógenos ao homem como também a outros vegetais)

O chá de aroeira é indicado para distúrbios respiratórios, dentre outras condições de saúde. Para uso tópico, o óleo da planta é eficaz contra micoses, candidíases e outras infecções vulvovaginais. Além disso, possui ação regeneradora dos tecidos, sendo útil em escaras, queimaduras e problemas de pele em geral por ajudar na cicatrização. Pode ser incorporado em loções, géis ou sabonetes.

Para o uso em banhos, as cascas da aroeira podem ser fervidas em água para aliviar sintomas de reumatismo. Como compressas intravaginais, o extrato aquoso das cascas de aroeira na concentração de 10% promove a cura de cervicite e cervicovaginites em cerca de 3 semanas. Para gargarejos e bochechos no caso de dores de gargante e gengivites, deve-se cozinhar em 1 litro de água, 100g da entrecasca limpa e seca. Nos casos de azia, úlcera e gastrite, utilizar os frutos cozidos por 2 vezes, cada vez com meio litro de água e beber em doses de 30 ml, duas vezes ao dia. O uso medicinal das preparações de aroeira deve ser feito com cautela pois há possibilidade do desencadeamento de reações alérgicas na pele e mucosas devido à sua seiva irritante.

Há patentes no exterior de produtos à base de óleo essencial de aroeira brasileira, como medicamentos tópicos de ação bactericida utilizado contra *Pseudomonas aeruginosa* e *Staphylococcus aureus* e para limpeza de pele e de ação contra a acne.
Contraindicações e efeitos colaterais da aroeira

O pólen abundante da planta pode provocar reações alérgicas em pessoas sensíveis.

História e curiosidades

A aroeira de nome popular é nativa da Argentina, Paraguai e Brasil e inclui os sinônimos botânicos *Schinus mucronulata*, *Schinus weinmanniifolius*, *Schinus riedeliana*, *Schinus selleana*, *Schinus damaziana*, *Schinus raddiana*, *Schinus aroeira*. A aroeira é uma árvore de pequeno a médio porte, com frutos e flores. É largamente utilizada no paisagismo e como cerca-viva. Seu fruto é a pimenta-rosa, popular na França, onde é utilizada como ornamentação e tempero na culinária.

Atualmente, é uma das 71 plantas medicinais listadas pelo Ministério da Saúde como de interesse ao SUS (RENISUS), autorizadas pelo Ministério da Saúde para serem receitadas e distribuídas, e o uso recomendado é contra ferimentos e úlceras. Em relatos datados por volta do ano de 1600, a planta era utilizada como odorífero por causa de sua resina, e de seu óleo, obtido da destilação de suas folhas frescas, que também servia para afastar moscas domésticas.

USO RITUALÍSTICO DA ERVA AROEIRA

Formas de uso: banhos, defumações e bate folha.

Erva que vibra na irradiação do Orixá Ogum, muito utilizada pelos Exus Guardiões. Utilizada como banho forte de descarrego, que forma escudo de proteção contra demandas. Em forma de defumador é efetiva contra larvas e miasmas astrais.

*

FONTES DE PESQUISA

<http://www.jardineiro.net>
<http://luzeumbanda.blogspot.com.br>
<http://orixasdearuanda.wordpress.com>
<http://www.centroogumrompemato.com.br>
<http://umbandasp.webnode.com.br/>
<http://www.umbandaquerida.com.br>
<http://www.cabocloaymore.com.br>
<http://registrosdeumbanda.wordpress.com>
<http://www.ciesl.com.br>
<http://www.hortomedicinaldohu.ufsc.br>
<http://www.plantasquecuram.com.br>
<http://aruanda-encontrodeluz.blogspot.com.br>
<http://olhosdeoxala.blogspot.com.br>
<http://www.agencia.cnptia.embrapa.br>
<http://herbario.jungalchimie.com>
http://ci-67.ciagri.usp.br/pm/ver_1pl.asp?f_cod=14
http://www.cultivando.com.br/plantas_medicinais_detalhes/arruda.html
Dictionnaire des Plantes Medicinales, Pg. 541, Dr. A. Héraud
http://www.sbpmed.org.br/download/issn_06/artigo2_v8_n2.pdf
<http://www.tuasaude.com/guine/>
<http://delas.ig.com.br/casa/jardinagem>
<http://www.ervassagradas.com.br>
<http://www.hortas.info>
<http://musgoverde.blogspot.com.br/>
<http://pro.casa.abril.com.br/>
<http://plantasonya.blogspot.com.br/>
<http://www.plantasmedicinaisfitoterapia.com/>
<http://www.sbpcnet.org.br/>
<http://www.saudedicas.com.br/>
Wikipédia
<http://plantamundo.com/>
www.jardimdeflores.com.br
<http://www.asplantasmedicinais.com/>
<http://www.ervanarium.com.br/>